



portifólio
2023

aila
silva

aila silva

artista da dança • pesquisadora • designer

Mestra e doutoranda-bolsista Capes em Estética e História da Arte pelo Programa Interunidades em Estética e História da Arte (PGEHA) da Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Publicidade pela Universidade Presbiteriana Mackenzie via ProUni.

Costuro movimentos: comunicando, às vezes com meu corpo inteiro, ou apenas dirigindo pessoas.

...

Meu trabalho teórico e artístico abordam temas da arte contemporânea e acessibilidade na arte, estudo de sobrevivências culturais através das artes efêmeras, com foco no corpo, performance e dança.

Coordenei o projeto de mediação com dança Dançando no museu no Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP), em 2016. Fui uma das curadoras convidadas do Arte Situação Emergente, pelo Sesc, em 2017. Fui pesquisadora do Grupo de Pesquisa Nébulas, da USP, de 2019 a 2022. Sou parte da equipe fixa do Congresso Internacional de Arte, Novas Tecnologias e Comunicação (CIANTEC), desde 2014. Integrante do núcleo de dança Corpo Ciênico desde 2014. Pesquisadora filiada à Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança (Anda).



A high-contrast, black and white photograph. In the lower-left foreground, a person is silhouetted against a bright, overexposed background. They are leaning over a dark wooden balcony railing. The person's head is tilted back, and their arms are resting on the railing. Behind them, the silhouettes of plants and foliage are visible. The rest of the image is dominated by a bright, almost white, overexposed area that fades into the background. The overall mood is contemplative and serene.

quebrei ali um infinito



respiro
porque
existe
- há -
dança



Antídoto

*Sul da Bahia • Vídeoarte
2021-2023.*

[Clique > vídeos](#)

Dançar não é uma grande coisa.
Tal como escrever.
Tal como respirar.
Entretanto, sem cada uma delas
não faz sentido viver: lutar:
existir.

Assim é **Antídoto**, fragmentos
de um todo para curar em meio
ao isolamento da pandemia.

Memória entre raízes

*Centro de Referência da Dança
São Paulo, 2018*

Coreografia e performance de Aila Silva, **Memória entre raízes** busca se fazer a partir do movimento involuntário. Os sotaques do corpo.

Com música e direção musical de *Caravan Limão*, o *work-in-progress* não pode ser outra coisa além de uma coreografia-falésia, que vai mudando junto às singularidades corporais bebidas na dança cigana e nas técnicas europeias apreendidas ao longo da vida da intérprete.





La Noche Big

*Centro Cultural Butantã,
São Paulo, 2018*

Apresentação de dança e música, improvisado com disparadores, em co-criação com Caravan Limão e Denise Melo.



Dançando no museu

MAC-USP, São Paulo, 2016

Através do corpo percebemos o mundo. Pela nossa percepção sensorial podemos estabelecer vínculos com objetos, pessoas e espaços. A partir desse pensamento norteiei o **Dançando no Museu**.

A dança é acessível a todo o público, qualquer indivíduo está apto a dançar. Por isso, ela foi eleita como meio de mediação, a fim de que todas as pessoas utilizem sua singularidade ao seu favor, celebrando a diversidade do grupo.

Coordenei 6 vivências em exposições diferentes, com público de 6 a 25 pessoas, performando pelo espaço e estabelecendo vínculos com as obras do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Digital Performance in Flesh and Bones

São Paulo, BR | Vancouver, CA, 2015

[Clique > vídeos](#)

Selecionada para apresentação no Internacional Symposium on Eletronic Art (ISEA2015), esta performance trata da cultura popular através da gestualidade cotidiana.

O projeto investiga o corpo urbano brasileiro através da performance. Unindo conceitos dos novos ritmos da música com a dança contemporânea, esse painel usa de movimentos artísticos brasileiros que sofrem pela marginalização e quebram um tabu estético.

Apresenta-se uma critica aos fenômenos de massa da Internet que tornaram-se virais icônicos, através da performance e videoarte, convidando ao público a pensar a realidade social, no quanto esses ícones imediatistas representam uma verdade social, cultural e nas questões em torno do paradigma estético hoje.



Dança, quê?

São Paulo, 2015 @Satyrianas

[Clique > vídeos](#)

Em que momento o gesto se torna dança? Quais os limites da dança? E ainda: onde se dança?

Inspirada em alguns ritmos musicais e danças populares, é pela contemporânea que a "Dança, quê?" investiga e questiona a dança no panorama atual.

Distorcendo gestos cotidianos até decompô-los e transformá-los, busca-se identificar uma estética, abordando a dinâmica da vida cotidiana urbana e problemas políticos intrínsecos à questão da arte.

Inspirada no projeto "Digital Performance in Flesh and Bones", que foi exibido no Canadá, as curtas intervenções urbanas tomaram um corpo coreográfico e foi apresentada na 16ª Satyrianas.



A photograph of a person in a white shirt performing a handstand in a dark space. In the background, a large yellow robotic arm is visible, illuminated by a bright yellow light. The scene is set in a dark environment with some green and yellow lighting on the floor.

Batuque de Criança

Itu, 2016 @Galpão IV

Apresentação no CIANTEC 16'
da performance de dança
e música de improviso em
parceria com Antonio Herci.

obrigada.

Contato:

aila.silva77@gmail.com

11 99117-4275